



## **ARTE PEDAGÓGICA:**

Integração da Arte de forma interdisciplinar na educação

Juliana Sabrina de Sousa Miranda  
Orientador: Me. Gustavo Malafaia Araújo

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é despertar o interesse de docentes, que atuam em salas de aulas, para a integração e interdisciplinaridade da Arte, visando uma aula mais dinâmica, vivaz, que engaje os alunos, além deles compreenderem melhor os assuntos abordados. Este texto veio para mostrar as oportunidades de aplicação do lúdico na aprendizagem, através da Arte, essencial para o desenvolvimento intelectual e dos hábitos necessários ao crescimento, independentemente da idade do estudante. Foi elaborado por meio de uma extensa pesquisa bibliográfica expositiva. Onde explora o principal papel que a interconexão entre a Arte e outras áreas do conhecimento desempenha no aprimoramento da experiência educacional. A Arte é mais do que uma disciplina isolada; ela é uma forma de expressão fundamental para o desenvolvimento humano integral. Por meio dela, os discentes podem estimular sua criatividade, compreender conceitos complexos, expressar emoções e reflexões, explorar a cultura e a história, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e muito mais. Essa é uma reflexão sobre como a Arte, quando utilizada de forma pedagógica, pode promover uma gama de benefícios educacionais.

**Palavras-chave:** Arte; Lúdico Pedagógico; Interdisciplinaridade; Arte-Educação.

Data de aprovação: 13/12/2023

Graduanda em Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – IFB - Campus Samambaia. (2023) Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo - pela Universidade Estácio de Sá/Facitec (2007). Técnica em Eventos pelo IFB (2019). E-mail: ventodigital8@gmail.com.br

Mestre em Música pela Universidade de Brasília (2017); Pós-graduado em Educação e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2014); Licenciado em Música pela Universidade de Brasília (2012); Técnico em Música pela Escola de Música de Brasília (2015). E-mail: gustavo.araujo@ifb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A integração da Arte <sup>1</sup>de forma interdisciplinar na educação representa uma abordagem inovadora e enriquecedora que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas. Ao integrar a Arte em disciplinas como ciências, matemática, línguas e até mesmo em estudos sociais, proporciona aos alunos uma plataforma única para explorar conceitos complexos de maneira mais tangível e envolvente. Fazenda (1993).

Interdisciplinaridade, no dicionário Aurélio (1999), quer dizer qualidade do que é interdisciplinar, comum a duas ou várias disciplinas. “Capaz de estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, estreitando a relação entre professor e aluno.” (Dicionário online de português)

É um conceito que busca confluência entre conteúdos, permitindo que o aluno elabore uma visão ampliada a respeito da temática trabalhada. A construção de conhecimento de forma fragmentada é uma prática que a interdisciplinaridade tenta romper, assim como os padrões tradicionais. Os pontos em comum favorecem a análise crítica do aluno a respeito das diversas abordagens de um mesmo assunto.

Oliveira e Nunes (2009) explicam que o objetivo desse viés é desenvolver uma prática não apenas entre linguagens, mas transdisciplinar, focando os conteúdos e práticas de uma linguagem artística ou estética para transcender as demais, promovendo analogias.

Por meio dessa abordagem os estudantes têm a oportunidade de aplicar a criatividade e a expressão artística como instrumentos que ampliam a compreensão de conceitos abstratos. Essa abordagem não apenas estimula a imaginação, mas também promove uma aprendizagem mais profunda e significativa, capacitando os alunos a relacionar conceitos aparentemente distintos.

Além disso, a integração da Arte cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico, no qual a colaboração e a comunicação são incentivadas, habilidades essenciais para o sucesso no mundo contemporâneo. Barbosa (2006).

Ao unir a riqueza da expressão artística com os fundamentos de diversas disciplinas, os estudantes ficam preparados para enfrentarem os desafios multifacetados da sociedade atual. Ao promover uma educação que transcende as barreiras disciplinares convencionais, a integração da Arte de forma interdisciplinar emerge como uma ferramenta poderosa para cultivar mentes criativas e versáteis, capazes de inovação e adaptação em um mundo em constante evolução. Coli (1995)

O lúdico faz parte da vida educacional desde a educação infantil, com brincadeiras, pinturas, músicas e muitas outras artes, até a vida adulta. No século 367 a. C. Platão já apontava a importância dos jogos para o desenvolvimento e aprendizado. Sim, o brincar têm fundamentos, não apenas lúdicos, mas também

---

<sup>1</sup> arte com letra minúscula é usado quando esta designar algo genérico, se estiver nomeando um período específico ou falando da Arte como um todo, é escrita em letra maiúscula.

pedagógicos. Luckesi (2002) afirma que ludicidade e brincadeira não são sinônimos. As brincadeiras serão lúdicas quando essas levam as crianças à vivência de entrega plena no momento da efetivação.

Desse modo, podemos concluir que nem toda brincadeira é lúdica e nem toda atividade lúdica é brincadeira. “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. “(Luckesi, 2002, p. 02)

As construções sociais e cognitivas são adquiridas ao longo de toda a vida por meio da educação, da arte e da cultura, conforme reconhece Freire (1996), o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece, principalmente com o meio social e o meio ambiente. Sendo assim, expressões e obras artísticas podem ser utilizadas em diferentes disciplinas e contextos de ensino, possibilitando que os alunos recordem o vivido em outros momentos de sua vida e sejam desafiados de diversas maneiras.

Nesse raciocínio, por meio de obras de arte e expressões artísticas é possível explorar e fazer compreender questões históricas, culturais e sociais, além de trabalhar a compreensão de conceitos complexos em outras tantas matérias.

Ao longo da história, filósofos como Platão, Aristoteles, Hegel, artistas como o pintor Kandisky, como o músico J. S. Bach, como o poeta Mário de Andrade e estudiosos, como Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Duarte Júnior, Jorge Coli, têm oferecido diversas interpretações e perspectivas sobre o que é arte.

Barbosa (2006) defende a ideia de que a arte é uma forma de expressão fundamental para o desenvolvimento humano integral. Ela enfatiza que a arte vai além da mera reprodução estética, pois possui um potencial intrínseco para promover a sensibilidade, a criatividade, a reflexão crítica e a transformação social.

A autora acredita que a experiência artística permite que os indivíduos explorem suas emoções, ideias e percepções de maneiras únicas. Não há uma definição única e absoluta, pois a Arte abrange uma variedade de formas de expressão criativa e pode ser percebida de inúmeras maneiras e com olhares diferentes por cada pessoa.

Coli (1995) afirma que arte como expressão é um instrumento importante para identificar as manifestações culturais e o desenvolvimento de determinada sociedade. Fazendo uso dela, é possível desenvolver a imaginação, a percepção, compreender a realidade do meio, desenvolver a criticidade, permitindo a análise entre os produtos artísticos e sua relação com a sociedade.

Na visão freiriana “a educação é um processo emancipatório, no qual a arte desempenha um papel fundamental na conscientização crítica e no engajamento dos estudantes.” (Paulo Freire, 1996, p.18) Ele dizia que a arte pode desempenhar um papel importante na educação ao permitir que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre questões sociais, culturais e políticas.

Acreditava que a arte poderia ajudar a ampliar as perspectivas dos estudantes, incentivando-os a questionar, a refletir e a agir para a transformação de suas realidades.(Paulo Freire, 1996)

A Arte abrange diversas formas, como pintura, escultura, música, dança,

teatro, literatura, cinema, fotografia e muitas outras manifestações. Ela - Arte - é uma maneira de transmitir ideias, emoções, sentimentos e experiências, tanto do artista quanto do espectador. Podendo refletir a cultura, a sociedade, as preocupações políticas, as questões pessoais e uma ampla gama de temas humanos. Barbosa (2006).

A arte também pode desafiar convenções, questionar padrões estabelecidos, provocar reflexões e estimular o pensamento crítico. Cada cultura tem um modo de perceber, sentir e articular seus valores e significados que regem os tipos diferentes de relações entre os indivíduos na sociedade. Coli (1995).

A indústria cultural acaba por impor à sociedade a era da “arte” como puro entretenimento e diversão, esteriotipando-a como mero passatempo. Isso serviu como ponto norteador da pesquisa, juntamente com a percepção, ponto de vista de vários alunos, de que as aulas deveriam ser mais atrativas e interessantes.

Esse é um tocante bem delicado, já que na máxima, o professor sempre se esforça para trazer uma aula mais empolgante para seu alunos.

Contudo, o não conhecer bem o aluno, também é visto como um problema. Muitas vezes, ele não está acostumado ou, nem sequer conhece Arte. Ou, conhece pelos gostos pessoais.

Como vários teóricos da linha de pensamento de Arte- Educação ressaltam, ter às mãos possibilidades em que você pode apresentar pro aluno a arte de uma forma diferente, isso além de ser integrador, vira também um fator de socialização, uma oportunidade, um lugar de fala daquele sujeito periférico, que pouco sabe sobre Arte.

O objetivo aqui é despertar o interesse do docente, para que ele, além de integrar a Arte de forma interdisciplinar, possa atuar também como agente cultural e de transformação.

Foi aplicado a metodologia de revisão bibliográfica expositiva, a fim de aprofundar essa discussão com base nos teóricos que já estudaram sobre o tema, Arte, Educação e Cultura, e que levam essa bandeira como construção do processo pedagógico. Na fala de Gil (2002), ele diz que:

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema. (Gil, 2002, p. 17)

Completa Gil (2008), que a metodologia da pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto, tendo como fonte livros e artigos científicos. Portanto, este artigo se debruça sobre a produção de diversos autores sobre a arte, como Ana Mae Barbosa (2006), Carlos Luckesi (1998), Duarte Júnior (2007), Elliot Eisner (2002), John Dewey (1934), Jorge Coli (1995), Levi Vigotsky (1999), Paulo Freire (1996), Rosa Iavelberg (2010), Tizuko Kishimoto (1994), entre outros, que atuam na universo educacional e que vêem a arte como elemento importante ao desenvolvimento humano.

## **2 ARTE COMO FERRAMENTA LÚDICA E PEDAGÓGICA**

Defendendo a tese do valor da arte como meio educativo, Read (2001, p.1) acredita no mesmo pensamento de Platão, que “a arte deve ser a base da educação”. O autor ressalta ainda a relação estrita entre arte, educação e aprendizagem. Nesse contexto, a Arte, além do valor estético, têm valores pedagógicos, trazendo consigo sentimentos, despertando emoções, conhecimentos, linguagem, comunicação, interação homem/mundo.

A abordagem do lúdico como objeto de ensino não se limita à educação artística, mas sim a sua integração em outras disciplinas. Por exemplo, uma aula de português pode incluir a análise de uma obra literária ou a letra de uma música, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente, “Não é por acaso que, desde a Antiguidade, a arte tem sido considerada como um meio e um recurso da educação.” (Vygotsky, 1999, p. 321).

A utilização do lúdico como objeto de ensino pode vir a contribuir e a tornar as aulas mais interessantes, criativas e vivaz, proporcionando uma experiência mais agradável para quem dela participa.

Kishimoto (1994) relata que por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade. Existe uma sistematização na proposta de uma atividade lúdica, desse modo, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidade e naturalidade

Piaget (1978) ressalta que as manifestações lúdicas estão relacionadas ao desenvolvimento da inteligência, ou seja, estão relacionadas aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos.

Na mesma linha construtivista, Vygotsky (1999) disse que a obra de arte é composta por determinados elementos e que, para compreendê-la, é necessário uma relação dialética entre pensamento, razão e emoção. Cada pessoa pode ter sua própria interpretação e apreciação da arte, já que a experiência artística é subjetiva e influenciada pelo contexto individual, experiências de vida, valores e perspectivas.

A Arte pode evocar diferentes reações e significados para cada pessoa, o que torna seu significado e impacto altamente pessoais e variáveis. No entanto, a obra de arte, assim como toda obra, também é significativa de um período histórico e, portanto, possui um significado que vai além da interpretação pessoal, delineando aspectos próprios de determinado contexto (Ricoeur, 1991).

É uma forma de expressão humana que envolve criatividade, estética e comunicação, e desempenha um papel fundamental na cultura, na sociedade e na vida das pessoas, proporcionando experiências sensoriais, intelectuais e emocionais únicas.

### **2.1 O QUE A ARTE PODE PROPORCIONAR QUANDO USADA DE FORMA PEDAGÓGICA:**

A utilização da Arte de forma pedagógica não se limita a uma mera prática educacional, mas desencadeia uma série de benefícios que vão além dos limites educacionais. O que a Arte pode proporcionar quando integrada de maneira deliberada e intencional no processo educacional ?

Ao ser empregada de forma pedagógica a Arte torna-se um veículo que transcende as barreiras linguísticas, permitindo que os alunos comuniquem suas ideias, emoções e percepções de maneira única e personalizada. Essa abordagem pedagógica, como observada em citações anteriores, pode promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais, proporcionando aos alunos uma plataforma para explorar, questionar e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda.

As expressões e obras artísticas são ferramentas pedagógicas versáteis que podem ser usadas para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas. Elas enriquecem a experiência educacional, tornando-a mais envolvente, significativa e estimulante. Portanto, integrar a Arte na educação é uma estratégia eficaz para promover o crescimento e o sucesso dos alunos.

Barbosa (2015) destaca que, dos gestos, da imagem, da poesia, a arte mostra aquilo que a Antropologia, a História, a Sociologia, e tantas outras ciências não podem apresentar, por usar um outro tipo de linguagem, muitas das vezes, científica, de forma que estando sozinhas não decodificam nuances culturais.

Os benefícios proporcionados por meio da integração da Arte nas salas de aula são inúmeros e vão além dos ganhos pedagógicos, corpo e mente são trabalhados de forma síncrona. Com base nos conceitos construtivistas de Piaget e Vigotsky, de interação do ser com o meio, veja como a Arte pode ajudar os alunos.

No estímulo à criatividade: as expressões artísticas, como pintura, desenho, música, dança e teatro, podem incentivar os alunos a explorar sua criatividade e imaginação. Para Sternberg e Lubart (1999), a criatividade é a capacidade de criar uma solução que é ao mesmo tempo inovadora e apropriada. A criatividade pode ser conceituada como um conjunto de capacidades que permitem uma pessoa comportar-se de modos novos e adaptativos em determinados contextos, completa Mouchird e Lubart (2002).

Na compreensão de conceitos abstratos: por meio da Arte, os conceitos abstratos podem se tornar mais concretos e compreensíveis. Por exemplo, uma escultura ou representação visual pode ajudar o aluno a entender conceitos complexos em matemática ou ciências. Benjamin Bergen (2012) neuro linguista, destaca que ao imaginarmos ações concretas, no subconsciente, a compreensão dos significados fica mais fácil e mais compreensível.

Nas expressões de emoções e reflexões: a Arte pode oferecer uma plataforma segura para os alunos expressarem suas emoções, pensamentos e reflexões. Isso pode ser particularmente útil para discutir tópicos sensíveis ou promover a inteligência emocional. Olhando de forma pragmática, as artes desempenham um papel importante dentro da educação. Segundo Duarte Junior (2007), a arte é um veículo fundamental de educação e tem como finalidade algo

além de uma simples apreciação, mas sim, possui valor na relação entre a razão e a emoção.

Nas integração de disciplinas: a Arte pode ser usada para integrar diferentes disciplinas. Por exemplo, um projeto que combina Arte e história pode levar os alunos a explorar eventos históricos através da criação de obras de arte, músicas e textos relacionadas.

Nas aprendizagem experiencial: o envolvimento ativo em atividades artísticas permite uma aprendizagem mais prática e experiencial, o que pode ajudar os alunos a reter informações de maneira mais eficaz. Eisner (2002, p.12) diz assim:

Reconhecer a relação entre forma e conteúdo nas artes, não é negar que forma e conteúdo possam ser separados por algumas operações, em alguns campos. Penso no início da aritmética, digamos a soma de dois números como 4+4. A soma dos numerais 4+4 pode ser expressa, literalmente, numa infinidade de maneiras: 8, /// ///, VIII e por aí adiante. Em todos estes exemplos a conclusão aritmética, 8, é a mesma independentemente da forma usada para a representar. Mas, para a maior parte do que fazemos, as relações de forma-conteúdo importam. (Eisner, 2002, p.12)

No desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas: a dança, a música e as artes visuais envolvem a coordenação motora e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, e podem estimular a concentração, a memória e raciocínio lógico. John Dewey (2002) ressalta:

Toda arte envolve órgãos físicos, como o olho e a mão, o ouvido e a voz e, no entanto, ela ultrapassa as meras competências técnicas que estes órgãos exigem. Ela envolve uma ideia, um pensamento, uma interpretação espiritual das coisas e, no entanto, apesar disto é mais do que qualquer uma destas ideias por si só. Consiste numa união entre o pensamento e o instrumento de expressão. (Dewey, 2002, p. 76)

No fomento da apreciação estética: a exposição dos alunos à Arte pode ajudar a desenvolver seu senso de apreciação estética, permitindo que eles apreciem e critiquem obras de arte, música, literatura, etc. Dewey (1934) diz que o estético não pode ser separado do intelectual. Para que o intelectual seja completo, ele tem que carregar o selo do estético.

Na promoção da inclusão: a Arte pode ser uma ferramenta valiosa para promover a inclusão de alunos com diferentes habilidades e necessidades, uma vez que muitas formas de expressão artística não têm barreiras físicas ou cognitivas. A arte capacita o indivíduo para que não se sinta um estranho em seu meio ambiente, nem estrangeiro em seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence. (Barbosa, 1984). Rosa Iavelberg segue a mesma linha de pensamento de Ana Mae Barbosa, veja o que ela fala sobre a importância da Arte na educação:

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos, entretanto não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (Lavelberg, 2010, p.09.)

Na exploração cultural: a Arte oferece a oportunidade de explorar a cultura, história e tradições de diferentes grupos étnicos e regiões geográficas, promovendo a compreensão cultural e a empatia. Lavelberg diz assim:

A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. (Lavelberg, 2010, p.10)

No desenvolvimento das inteligências múltiplas: A educação através da arte pode ativar diferentes tipos de inteligência, de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995). Teoria essa proposta pelo educador e psicólogo americano Howard Gardner que, ao observar diversas crianças com distintas habilidades e como elas eram taxadas tendo problemas de aprendizagem. Quando na verdade, somente não se encaixava nos estereótipos tradicionalista. Segundo Gardner (1995) permitir que as crianças expressem suas habilidades e interesses é fundamental para estimular suas inteligências múltiplas.

## **2.2 RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO -**

A Arte pode ser integrada com outras disciplinas para enriquecer a aprendizagem e oferecer uma abordagem interdisciplinar. Por exemplo, a matemática pode ser ensinada através de uma música, com seus compassos, tempos, etc. A literatura pode ser utilizada para ensinar história; assim como a Arte pode ser utilizada para ensinar ciências. Barbosa (2002).

A integração curricular pode ajudar os alunos a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e a desenvolver uma compreensão mais ampla e significativa do mundo. O conhecimento não é separado em partes, ele é um todo. “A interdisciplinaridade tem como pressuposto o questionamento de valores, pois tenta trazer uma proposta que não fragmenta nem compartimenta o ensino, uma visão interdisciplinar é baseada em um diálogo entre saberes, para que vários pontos de vista possam contribuir no processo ensino aprendizagem.” (Silva, 2015, p.64)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) – que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil - também ressaltam a

importância de se trabalhar relacionando assuntos referentes ao ensino de Arte envolvendo outras disciplinas, ou seja, trabalhar de forma interdisciplinar.

Compreender a Arte como elemento indissociável da cultura e do conhecimento faz parte essencial na formação dos sujeitos. Sendo assim, a Arte não entra na escola apenas como disciplina, mas sim pela sua presença significativa e viva no dia a dia escolar. Veja como Araújo (2018) aborda esse tópico:

A arte é um conhecimento específico, mas, ao mesmo tempo, integra os saberes escolares à medida que esses se constituem as bases da formação dos sujeitos dentro de uma sociedade constituída hoje por um infindável caleidoscópio cultural. Mas a arte e seu ensino têm a potencialidade de serem mais que integrantes do currículo escolar, pois sua natureza flexível, reflexiva e universal permite a integração dos demais conhecimentos. Mesmo possuindo um corpo específico de conteúdo, a arte permeia todos os outros conteúdos escolares, possuindo assim um grande potencial integrador e articulador entre sujeitos e saberes. (Araújo, 2018, p.39)

Na intersecção entre diversas áreas do conhecimento, a Arte se apresenta como uma linguagem universal capaz de transcender fronteiras disciplinares. Sua versatilidade e poder expressivo proporcionam um terreno fértil para a integração entre diferentes campos, promovendo uma abordagem interdisciplinar rica e inovadora. Ao explorar as sinergias entre Arte e outras disciplinas, emerge um universo de possibilidades, onde a criatividade se entrelaça com a ciência, a tecnologia, a educação e além.

Veja abaixo algumas maneiras pelas quais a Arte pode ser empregada como uma ferramenta poderosa para conectividade e colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, desvendando os benefícios e potenciais dessa abordagem interdisciplinar:

**Aprimorar habilidades de observação e descrição:** utilizando obras de arte para aprimorar as habilidades dos alunos em observação e descrição. Peça-lhes para descrever a obra de arte com detalhes e depois recriá-la a partir de sua memória. Isso ajuda a desenvolver habilidades importantes de observação e memória visual.

**Ensinar história:** use a Arte como uma forma de ensinar história, exibindo pinturas, esculturas ou fotografias de diferentes épocas e analisando como a arte reflete o contexto histórico em que foi criada. Isso ajuda os alunos a entenderem melhor o período histórico e os valores e ideias da época.

**Como forma de comunicação:** peça aos alunos que criem obras de arte que comuniquem ideias, emoções ou histórias. Isso ajuda a desenvolver habilidades de comunicação visual e criatividade.

**Como forma de aprender outros assuntos:** use a Arte como uma forma de aprender outras disciplinas, como matemática, ciências e literatura. Por exemplo, os alunos podem criar obras de arte baseadas em conceitos matemáticos ou em temas literários.

Como uma forma de autoexpressão: a Arte permite que os alunos se expressem e explorem suas emoções e ideias. Isso ajuda a desenvolver habilidades emocionais e sociais e a criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.

Trabalhar a Arte de forma interdisciplinar pode enriquecer a educação e envolver os alunos em experiências de aprendizado mais ricas. Baseado nos diversos relatos dos estudiosos do tema, supracitados, aqui estão algumas sugestões de ferramentas e recursos pedagógicos que podem ser úteis para promover essa abordagem em:

**Projetos interdisciplinares:** os projetos são uma excelente forma de integrar a Arte com outras disciplinas. Podem ser baseados em temas que abrangem várias áreas do conhecimento, permitindo que os alunos explorem conexões entre as disciplinas. Ferramentas de planejamento de projetos, como o PBL (*Project Based Learning*), podem ser úteis.

**Livros e Literatura:** utilize livros e literatura como ponto de partida para projetos interdisciplinares. Leituras podem inspirar discussões e atividades relacionadas às artes visuais, cênicas e literárias.

**Museus e Galerias Virtuais:** explore museus e galerias de arte online que oferecem recursos educacionais, como o *Google Arts & Culture*, o *MET Museum* e o *Louvre*. Isso pode enriquecer a compreensão das artes visuais e históricas.

**Aplicativos educativos:** existem aplicativos educativos que se concentram na Arte e podem ser usados para atividades interdisciplinares. Alguns exemplos incluem o *ArtSteps* para criar exposições virtuais e o *Kahoot* para quizzes relacionados às artes.

**Oficinas de arte:** traga artistas locais ou educadores de arte para ministrar oficinas e atividades de arte que estejam relacionadas aos tópicos abordados nas outras disciplinas.

**Teatro e Performance:** use peças teatrais e atividades de interpretação para explorar conceitos e temas interdisciplinares. Os alunos podem criar e apresentar peças que integrem elementos de várias disciplinas.

**Música e Composição:** integre a música com a matemática, história e ciências, explorando tópicos como ritmo, acústica e a história da música.

**Filmes e Documentários:** apresente filmes e documentários como recursos para iniciar discussões e projetos que envolvam história, ciências sociais, línguas e outras disciplinas.

**Redes sociais e Blogs:** incentive os alunos a criar blogs, vídeos ou conteúdo visual em plataformas como *Instagram* ou *TikTok* para compartilhar suas interpretações e projetos interdisciplinares relacionados a Arte.

**Plataformas de aprendizado Online:** plataformas de aprendizado online, como *Google Classroom* ou *Canvas*, podem ser usadas para compartilhar recursos, atribuições e projetos interdisciplinares com os alunos.

Recursos locais: aproveite os recursos locais, como parques, zoológicos, jardins botânicos e locais históricos, para realizar atividades práticas e interdisciplinares.

Parcerias com professores de outras disciplinas: colabore com professores de outras disciplinas para criar planos de aula interdisciplinares. Isso pode requerer reuniões regulares para compartilhar ideias e estratégias

### **2.3 COMO OS DOCENTES PODEM APRIMORAR SEU CONHECIMENTO SOBRE ESTE ASSUNTO**

Como dito antes, a arte desempenha um papel importante na formação humana. Se não fosse assim, não estaria presente em nossa sociedade desde a antiguidade. Ela aparece em nossas vidas nas formas mais variadas, desde a hora em que acordamos até a hora de dormir.

O problema é que, muitas vezes, não nos damos conta dessa presença, temos mais percepção dela – arte - como diversão e entretenimento. Isso ocorre em função do “anestesiamento” dos sentidos, provocado, em parte, pela perda gradual dos significados dos objetos e das relações sociais.

A formação profissional do docente engloba aspectos institucionais e sociais. (Ferry, 2004). O docente pode tornar-se um profissional com uma visão integrada da realidade, pode compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele pode apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

A capacitação dos docentes para trabalhar a Arte de forma interdisciplinar é fundamental para garantir que os educadores estejam preparados para promover a aprendizagem integrada da Arte com outras disciplinas.

lavelberg (2010), destaca os requisitos necessários aos docentes que querem trabalhar com Arte:

- Conhecimento amplo, flexível e reflexivo sobre os aspectos que envolvem a arte e seu ensino;
- Sensibilidade e aguda observação para com o aluno, a arte e si mesmo;
- Gostar bastante de arte.

Como a autora ressalta, são capacidades a serem conquistadas e desenvolvidas ao longo do processo formativo, que não se encerra na diplomação, mas sim, continua na vida profissional. São requisitos e não pré-requisitos.

Para que isso aconteça, existem algumas etapas e estratégias-chave para a formação de docentes nesse contexto, como o Entendimento da Interdisciplinaridade. Comece pela compreensão do conceito de interdisciplinaridade, destacando os benefícios de integrar a Arte com outras

disciplinas e a importância do pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas nesse processo.

Outra etapa, são as Conexões entre Disciplinas: Ajude os professores a identificar oportunidades de conexão entre a Arte e outras disciplinas no currículo. Isso pode envolver a identificação de temas e conceitos que podem ser abordados de maneira interdisciplinar.

Outro ponto importante é a colaboração e comunicação: Ensine os docentes a colaborar com colegas de outras disciplinas e a se comunicar de maneira eficaz para desenvolver projetos interdisciplinares.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares: Treine os educadores na criação de projetos interdisciplinares que incorporem elementos artísticos. Isso inclui a definição de objetivos, planejamento de atividades, avaliação e implementação.

Para isso, são necessários recursos e ferramentas: Disponibilizar aos docentes recursos e ferramentas que podem facilitar o ensino das artes de forma interdisciplinar.

Indispensável uma formação contínua: Promover a formação contínua, workshops e cursos que ajudem os professores a aprimorar suas habilidades de ensino interdisciplinar, incentivando-os a participarem de conferências educacionais e a se manterem atualizados.

Os resultados também fazem parte dessa estratégia, então é essencial uma avaliação e reflexão: Desenvolva métodos para avaliar a eficácia de seus planejamentos interdisciplinares e faça uma reflexão sobre o que funciona e o que pode ser melhorado.

Outros agentes também fazem parte desse processo como o apoio administrativo: Busque o apoio da administração escolar para iniciativas interdisciplinares, para que possam proporcionar tempo, recursos e incentivos para os docentes se envolverem nesse tipo de ensino.

A formação contínua e o apoio são fundamentais para ajudar os docentes a integrar a Arte de forma interdisciplinar de maneira eficaz, Paulo Freire (1993) disse que a educação deve ser permanente, não pelo fato do sujeito ter uma consciência limitada, e sim, pelo anseio de sempre querer saber mais. “ É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 39).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Haja vista que o presente artigo visou expor a questão norteadora: quais os benefícios da integração da Arte de forma interdisciplinar na educação? Com o objetivo de despertar o interesse de docentes que atuam em salas de aulas, contemplando os benefícios que esse processo pode desencadear, foi possível observar que a Arte é essencial na formação humana, ela está presente em todas as

partes, em vários povos e tem como capacidade ressignificar, no tempo e no espaço, a existência humana.

Todas essas leituras e pesquisas mostraram que quando os educadores incorporam a Arte de forma pedagógica, eles estão capacitando os alunos a desenvolver habilidades emocionais, sociais e intelectuais essenciais. Além disso, estão ajudando-os a entenderem o mundo de maneira mais profunda e a apreciarem a diversidade cultural.

No entanto essa integração não deve ser vista como um desvio das disciplinas tradicionais, mas sim como uma maneira de enriquecê-las e tornar a aprendizagem mais significativa.

Porém, ao ressaltar a importância da arte como uma ferramenta de ensino multifacetada, que é capaz de enriquecer a experiência educacional, de desenvolver habilidades dos alunos e promover uma abordagem integrada entre diferentes áreas do conhecimento é preciso também enfatizar a relevância da formação – contínua - dos professores para implementar com sucesso essa integração no contexto educacional.

Para ter uma abordagem afluente, a capacitação dos docentes desempenha um papel crucial. O professor é o mediador desse processo, sendo o sujeito proponente e de certa forma, até agente cultural.

Para que esse recurso seja bem sucedido, é preciso dedicar conhecimento sobre o tema e se apropriar da Arte também na vida pessoal. Não precisa ser um expert, mas faz-se necessário o saber. Como falar sobre Arte se você mesmo não é um consumidor?

Todavia, para que haja uma transformação nesse sentido, a escola precisa estar aberta para novas práticas. A escola deveria ser um local onde se exerce o princípio democrático de acesso de todas as classes sociais à informação.

Chama a atenção para como a sociedade vê a arte como um dos patrimônios sublimes, mas nas instituições públicas, ela é enxergada com desdém.

Diante a este contexto, acredita-se que sejam necessários mais debates acerca do assunto. e demanda a valorização da arte e da cultura, principalmente por entidades educacionais para que o enriquecimento e compreensão do mundo, aguace o desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9ª. ed. São Paulo: Loyola, 1981.

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira. **Fundamentos da Arte na Educação**. Licenciatura em artes visuais, v. 1, p. 20-42, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil.** - 5ª. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história.** São Paulo: Cortez, 2015.

BERGEN, Benjamin K. ***Louder Than Words: The New Science of How the Mind Makes Meaning (English Edition).*** 1ª ed. Basic Books, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Brasília, 1997.

CANDAU, V.M (Org.); **Reinventar a escola.** 6ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COLI, Jorge. **O que é Arte.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DEWEY, John. **Art as Experience,** New York: Minton Balch and Co. 1934.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade: a criança e o currículo.** Lisboa: Relógio D'água, 2002.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6ª. ed.- Campinas, SP: Papirus, 2007.

EISNER. Elliot E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Estados Unidos: *Stanford University*, 2002.

FAZENDA, I (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FERRY, Gilles. ***Pedagogia de La Formacion**. Novedades Educativas Universidad de Buenos Aires, 2004.*

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. 1ª ed. Penso, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / 6ª. ed.** - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOMES, Carlos Alberto. **Poder, autoridade e liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas**. Rio de Janeiro. 2009

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre; Artmed, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BCALtgYz4yIC&printsec=frontcover&hl=ptBR> acesso em 23 set. 2023.

**INTERDISCIPLINARIDADE** In. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interdisciplinaridade/> acesso em: 16 out. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos Estados de Consciência e Ludicidade**. Cadernos de pesquisa, do núcleo de FAGED/UFBA, vol2, n.21, p. 19-30, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas**. 2002. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf) acesso em: 31 out. 2023.

MOUCHIROUD, C. e LUBART, T. **Social creativity: Cross sectional study of 6-to 11-year old children**. *Int. J. Behav. Develop.*, 2002.

OLIVEIRA e NUNES, Sandra Conceição. Sandra Regina Ramalho. **A complexa busca pela transdisciplinaridade no ensino de Arte**. Salvador, Bahia. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, setembro 21-26, 2009. p. 3830-3842.

PIAGET, Jean. **A Formação da Simbologia na Criança**, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A Educação do Olhar: no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PLATÃO. **Diálogos**. São Paulo: Hemus, 1981.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICOEUR, Paul. **O si mesmo como um outro**. Trad. Luci Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1991.

RIZOLLI, Marcos. **Estudos sobre arte e interdisciplinaridade**. Florianópolis, Santa Catarina. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, setembro 24 a 28, 2007, p. 914-924.

SILVA, André Ribeiro da. **Qual o lugar da interdisciplinaridade no currículo?** Uma análise teórica, legal e da concepção docente. 2015.

STERNBERG, R.J. e LUBART, T.I. ***The Concept of Creativity: Prospects and Paradigms.*** Sternberg, R.J. *Handbook of Creativity.* Cambridge University Press. Estados Unidos, 1999.

VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. ***Motivational Climate, Motor-Skill Development, and Perceived Competence: Two Studies of Developmentally Delayed Kindergarten Children.*** *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 23, n. 1, p. 216–234, 2004.

VIGOTSKY, Levi. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes.1999.